

Código Coleção:	0377L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Odisseia em quadrinhos é uma retextualização da obra de Homero, Odisseia, traduzida por Tereza Virginia Ribeiro Barbosa e ilustrada por Piero Bagnariol. Trata-se de uma releitura de um clássico da literatura universal para a linguagem dos quadrinhos. O texto narra a viagem de retorno de Odisseus (ou Ulisses) ao reino de Ítaca, na Grécia, após a guerra de Troia. As aventuras e as tribulações que Ulisses vivenciou, na sua luta contra as forças da natureza e seres mitológicos, são contadas de forma divertida e numa linguagem, na qual os jovens possuem identificação. A obra traduz o envolvente clássico de Homero em uma linguagem atraente e criativa. Não se privilegiou o conteúdo narrativo, ora conserva-se a erudição do tu e do vós, inversões, sinestesias, ora acrescentam expressões brasileiras típicas: tal como um artista derrama na prata o ouro, Atena viso-murucututu fê-lo ficar mais alto e forte.... (p.19). Permeando o texto, aparecem trechos da música e da poesia nacional, a exemplo de versos de Gonçalves Dias: meu canto de morte, guerreiros ouvi (p.80). A permuta entre narradores, e o desenrolar dos fatos que acontecem simultaneamente poderiam confundir o leitor, mas os autores usam a linguagem dos quadrinhos para situar o leitor: a jornada de Odisseus acontece no plano superior da página e a de Telêmaco, na inferior, tornando paralelas as histórias de tal maneira claras, que superam as expectativas. As ilustrações da obra misturam referências da pintura grega, convidando o leitor ao estudo da História da Arte. Trechos importantes são traduzidos também na linguagem não verbal. As imagens ampliam o repertório da obra para que se possa explorar o texto em diversos planos de maneira criativa e atual e, ao mesmo tempo, permite voltar ao passado para observar o cotidiano: as vestimentas, os hábitos de higiene, a alimentação, as relações humanas. Os autores empreenderam um trabalho homérico para reduzir o texto e ampliar a sua leitura, não apenas pelas inserções e adaptações criativas, mas principalmente porque permite uma ponte entre o passado e o presente, valorizando ambos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Odisseia em quadrinhos apresenta linguagem literária com o emprego de recursos linguísticos que geram expressividade e musicalidade aos versos etc. A linguagem do texto é rica em expressões capazes de ampliar o vocabulário do aluno, como o uso da segunda pessoa ao longo da narrativa, e os inúmeros exemplos de inversão do epíteto trevosos-remoinho (p. 14), sobiantes ventos (p.42), e outras que poderiam remeter ao dialeto caipira, mas que se mostram históricos, como alumia (p. 21) e quede (p. 66). Trata-se de um texto homérico, portanto, essencialmente hiperbólico, mas outras figuras de linguagem preenchem a obra: anástrofe - que o filho de Laertes não encontre de Ítaca o caminho (p.38); personificação - onde os caminhos do dia encontram os caminhos da noite (p.44). Está isento de clichês, orientando uma releitura de alguns personagens de maneira criativa como Atena viso-murucututu, aurora cabelos rastafári. Pode-se lê-lo de maneira intersemiótica, na transposição do poema em quadrinhos, inserção de elementos nacionais, traço das diferentes personagens, interseção da poesia e da música nacional que se misturam às falas originais; ou de maneira literária, apenas como uma narrativa ficcional que descreve o caminho do herói; ou psicológica, compreendendo a narrativa de Homero, como arquétipo da própria trajetória humana. Está parcialmente escrito em acordo com um gênero da tradição literária HQ, a parcialidade se apresenta justamente na linha de leitura que se afasta do modelo vigente: o fato de duas narrativas se desenrolarem simultaneamente pode confundir a leitura. Ou seja, o leitor despreparado, que desconhece a narrativa original, pode ter dificuldade de compreender o esquema não linear dos quadros. Essa questão poderia ser facilmente resolvida com um prefácio que situasse o leitor em relação à narrativa, explicando que os fatos ocorrem simultaneamente. Observa-se, por exemplo, a partir da página 9, que, caso seja seguida a linearidade de leitura de cima para baixo, comum às HQs, o texto seria incompreensível. O texto verbal não apresenta apologia a ideias preconceituosas, nem comportamentos excludentes. Está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, embora a narrativa apresente trechos violentos, devido à natureza de uma epopeia, por exemplo, quando ocorre o confronto entre Odisseus e aqueles que desejavam sua esposa, mas isso não evidencia incitação à violência (p.71 e 72). O vocabulário é adequado e predominantemente compreensível para os estudantes do Ensino Médio.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual amplia e detalha o texto verbal, incluindo tradução de trechos que não são verbalizados, por exemplo, na página 8, os pretendentes	

banqueteiam, sem nenhuma descrição de como é o banquete ou de onde se encontra a pretendida Penélope, no entanto, esta já aparece com o retrós em mãos, no qual enrola seus pretendentes. Ali já se notam vestimentas, mobília, alimentos e utensílios gregos, bem como o labirinto que forma a margem da página e, ao mesmo tempo, sugere a trama que se desenrola. Tudo isso contribui para múltiplas leituras e para a ampliação da experiência estética do aluno. Ainda em consonância com a arte grega, algumas imagens são reproduzidas em vasos, ânforas e pratos, como se as páginas se transformassem em peças da Grécia antiga (p. 9, 10, 11, 19, 20 ...). A combinação de cores é cuidadosamente selecionada: o predomínio do azul sugere a imensidão do mar; azul também é a cor dos deuses, que auxiliam o leitor a distingui-los dos mortais. As cores cinza e preta retomam trechos em flashblack que envolvem a morte, ou momentos de tensão da narrativa (p.37 e 38). As imagens respeitam alguns princípios da pintura grega: a cor branca que ressalta a altivez do feminino, seja para deusas ou mortais, a vermelha de fundo que simboliza morte (p.19) e as figuras pretas que retomam a técnica de reprodução de imagens em cerâmicas (p. 9). As ilustrações têm diferentes ângulos, do alto, para representar os mapas, os caminhos a serem seguidos ou que já foram percorridos (p. 5, 14, 22, 53); personagens dispostas em posição frontal ou lateral; visão através de, quando se pode ver Odisseus dentro da caverna e do coração de Calipso (p.10). Não estão presentes nas imagens apologia a ideias preconceituosas ou comportamentos excludentes. Também não há exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Vale ressaltar que devido à natureza da jornada do herói, há exemplos de batalhas sangrentas (p. 37, 71, 72) o que não evidencia incentivo à violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(s) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O livro é adequado aos alunos de Ensino Médio e à categoria HQ. A abordagem temática é ampla e heterogênea, e contempla diferentes leituras de mundo, desde a simples observação da trajetória do herói como narrativa ficcional, até abordagens mais profundas que busquem compreender a obra como alegoria da existência humana. Ao longo do texto, não há abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, pelo contrário, é possível discutir a questão do forasteiro e do tratamento hospitaleiro ou hostil a partir de uma leitura atual dos conflitos entre povos na sociedade. Apresenta um vocabulário bastante simplificado quando comparado ao texto original, mas não simplório. A segunda pessoa é mantida, desencadeando uma série de conjugações verbais incomuns à linguagem do jovem, o que possibilita a ampliação do repertório do leitor. Apesar das falas aparecerem em balões, estão no padrão formal desde a colocação pronominal até as inversões da ordem direta da oração: Dá-me os meios de no mar navegar! (p. 12). Assim, apesar da novidade criativa, o texto é linguisticamente adequado para a abordagem do tema. A inserção de vocabulário, com palavras que aproximam as personagens dos alunos, como Atena viso-murucututu e aurora rastafári formam um ponto positivo da obra. Por fim, destaca-se que os temas abordados "Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia" fazem parte do universo temático do aluno do Ensino Médio.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra Odisseia em quadrinhos não apresenta prefácio. No posfácio, há detalhes que podem despertar o desejo de leitura, seja pela explicação da história, que por si só é bastante convidativa, mas também pelo fato de incluir trechos da música popular brasileira e de poetas do cânone literário. Mas não explica ao leitor inexperiente a organização das histórias que ocorrem em paralelo ao longo do texto. A escolha por usar os quadros na mesma página para contar os fatos que se desenvolvem em paralelo é bastante interessante, mas torna o texto ininteligível se o leitor interpretá-los como continuação em vez de compreendê-lo como uma história paralela. Como a escolha afasta o texto do modelo de leitura das HQs, esse dado deveria ser apresentado em prefácio. Ressalta-se ainda a inserção de frases em grego ao longo do texto e alfabeto grego ao final para que se possa fazer a leitura no original, escolha bastante interessante para o público a que se destina. Mas isso também não é descrito antes de se adentrar a leitura e torna-se um pouco confuso a presença dessas letras ao longo do texto. Outra questão facilmente resolvida se for dita em um prefácio. Apesar desses detalhes, que não invalidam o primor da obra, mas constituem apenas sugestões de adequação para alunos do Ensino Médio, destaca-se a criatividade dos balões, que por vezes se transformam nas palavras que são ditas, como na p. 76, cujo balão da fala de Penélope se transforma nas almas de seus pretendentes quando pergunta: Que é dos moços pretendentes meus?. A capa e a contracapa destacam toda grandiosidade da obra, seja pelos traços, pelo labirinto, pelas referências gregas que trazem. A orelha também é bastante convidativa, trazendo como mote os jogos de sedução.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O texto é literário, constituindo uma tradução verbal e não-verbal da obra de Homero. Justamente pelo seu caráter intersemiótico, apresenta qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor em diferentes aspectos: linguístico, artístico, sociológico, antropológico e psicológico. São exemplos comprobatórios: a seleção do vocabulário, um misto de erudição do texto clássico (emprego da segunda pessoa -Melhor que tenhais medo!, p. 69; inversão do epíteto - Treviso-remoinho, p. 14, alvos-braços, p. 18, altivos Ciclopes, p. 33; de metáforas linguísticas ou semióticas ou as hipérbolés típicas das epopeias e as pinceladas da cultura brasileira (Aurora cabelos rastafári, p. 45) ou da fala coloquial (Uau, o pai desceu pro Hades!, p. 50; Rá, rá, rá! Eis que ralé caminha com ralé!, p. 61). O texto é atraente e criativo seja pela temática abordada ou pelas imagens que reconstróem a estética da arte grega; a própria natureza da leitura profunda da obra como arquétipo do autodescobrimento do homem entrelaça-se a questões sociológicas e antropológicas dos territórios e da lida com o diferente, permeando, pelo fantástico, a cultura grega milenar, seus hábitos alimentares, vestimentas, relações interpessoais, rituais. Não apresenta moralismos. Toda riqueza sociológica e antropológica aparece como pano de fundo da história e formam uma espécie de pretexto para que se possam discutir questões relativas à propriedade privada, à democracia, à xenofobia, entre outros e que estão em acordo com os temas declarados na inscrição. Possui as características do gênero declarado, com imagens riquíssimas para um trabalho interdisciplinar com a área de Artes.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

Há contextualização de autor, ilustrador e obra nas seis primeiras páginas do Manual. A proposta didática é bem completa, chamando atenção para aspectos que não são introduzidos linguisticamente em prefácio da obra. As propostas de exploração do texto possibilitam a ampliação da leitura. Há um material de apoio à pré-leitura paratexto - na orelha do livro (p.7). Ainda é sugerida a leitura da capa, pormenorizando os desafios de Odisseus ao longo da história (p.7), suficientes para motivar o estudante a conhecer o livro literário. O Manual do Professor apresenta inúmeros subsídios, como referência a sites, ao blog (p. 19); a um artigo científico da autora: dialnet.unirioja.es/servlet/articulo (p. 8). Apresenta orientações para análise iconográfica que constitui verdadeira ampliação dos sentidos de leitura, uma vez que alguns versos são inclusive traduzidos apenas por imagens. É proposta uma gradação dos elementos mais superficiais para os mais complexos. Inicia-se a apresentação das personagens e algumas características importantes para uma primeira leitura, como a contextualização da obra e dos autores, para então adentrar à leitura iconográfica presente nas imagens. Por fim, a intersecção de aspectos literários e artísticos culmina com um trabalho interdisciplinar (p.14 e seguintes). É proposta uma leitura bastante abrangente da obra. Por se tratar de uma tradução em quadrinhos, o texto precisou ser reduzido e as imagens complementam a tradução. O Manual chama a atenção do professor para esse aspecto, desde a apresentação dos percursos paralelos de Odisseus e Telêmaco (p. 10), em que orienta a leitura das duas jornadas paralelas, mas também sugere a leitura de que - o jovem precisa crescer, largar suas amarras e tornar-se como o pai (p.11).

Ao longo do Manual do Professor, evidencia-se que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades, são exemplos a descrição teórica do quiasma e indicação de como compreender a obra a partir dessa figura de linguagem (p. 4), a apresentação de figuras retóricas (p. 9), a indicação da leitura dos percursos paralelos do pai e do filho (p. 10 e 11). Diversos elementos são apresentados para os estudos tanto de língua e literatura, quanto da arte grega, trazendo referências de outras artes e de outras literaturas ao longo do texto, as quais o Manual do professor orienta a leitura, ampliando a percepção não só da Odisseia, mas do trabalho de criação na tradução em quadrinhos. As atividades, além de indicar o trabalho com figuras de linguagem tanto da linguagem verbal quanto da não verbal, também explicam a proposta de tradução por imagens (p. 8), chamando a atenção para os versos referidos na obra, cuja tradução aparece nos detalhes dos desenhos. Também abordam especificidades do texto literário traduzido a partir das palavras de Suassuna: pela boca de seu personagem Samuel, afirma que, quando um poeta brasileiro ou português traduz uma obra estrangeira, o original fica sendo o trabalho dele (p.8). Os próprios autores fizeram a proposta didática, assim o Manual do Professor, mais do que respeitar as escolhas linguísticas, ampliam seus significados.

Há diferentes modalidades de trabalho que o professor pode fazer com os alunos, são propostas leituras diferentes tanto das imagens, com uma sugestão de percursos temáticos interdisciplinares através de um código de cores (p.19), orientando inúmeras atividades interdisciplinares entre as disciplinas Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia. A partir da página 14 e até o fim do Manual estão descritas propostas para uma abordagem interdisciplinar, por exemplo: pintura em cerâmica (p. 20); o Homem Vitruviano (p. 29).

Adequá-se ao gênero indicado pela editora, bem como à categoria 6: livros de histórias em quadrinhos, uma vez que possui os elementos característicos das HQs.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

A obra não contém o PDF 2.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
A obra não contém o PDF 3.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Sim
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Sim
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Sim
O tutorial tem duração de 6 minutos e traz apresentação de autores e obra. Em linguagem bem mais acessível que a do Manual do Professor, os autores conversam com professores, alunos e público em geral com o propósito de motivar a leitura. Os autores explicam brevemente a importância da tradução por imagens e falam de alguns detalhes sobre as ilustrações. Não há indicação de propostas de atividades, mas, à medida que o livro é apresentado, os autores indicam alguns aspectos que podem ser explorados.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra Odisseia em quadrinhos está adequada aos alunos do Ensino Médio, uma vez permite ao jovem mergulhar nos clássicos, pelo menos inicialmente. Um aspecto positivo é a maneira criativa como a epopeia se traduz nas imagens, abrindo espaço para apreciação da arte grega e de outras referências da arte mundial, como da Vinci (p. 29). Além da riqueza da tradução, foram inseridos ditos populares: Meninos, com Zeus ninguém pode! (p.27), trechos da música e da poesia nacional, bem como palavras da cultura popular brasileira, como ti-ti-ti. Trata-se de um misto de erudição grega, emprego do tu e do vós, inversões, sinestesias com aspectos nacionais capazes de aproximar o aluno do texto e da herança cultural e literária deixada pela obra original - mistura harmoniosa e convidativa. A obra não privilegiou o conteúdo narrativo, uma vez que teve der ser adaptada para o gênero HQ, com todas as suas características peculiares de relação texto-imagem. Mas extrapolam o universo das HQs quando não apenas ilustram a tradução, mas acrescentam elementos da cultura brasileira, formando verdadeira riqueza literária erudito-popular. Trata-se de um texto literário que apresenta qualidade estética, contribuindo para a formação do leitor em diferentes aspectos: linguístico, artístico, sociológico, antropológico e psicológico, por exemplo: a seleção do vocabulário, a erudição do texto clássico (emprego da segunda pessoa: Melhor que tenha medo!, p. 69; inversão do epíteto: Trevoso-remoinho, p. 14, alvos-braços, p. 18, altivos Ciclopes, p. 33; de metáforas linguísticas ou semióticas ou as hipérboles típicas das epopeias) e as pinceladas da cultura brasileira (Aurora cabelos rastafári, p. 45) ou da fala coloquial (Uau, o pai desceu pro Hades!, p. 50). Tudo isso torna o texto encantador, seja pela temática abordada, ou pelas imagens que reconstroem a estética da arte grega. Justamente por se tratar de uma tradução de um clássico, sua temática será sempre atual. A própria natureza da leitura profunda da obra como arquétipo do autodescobrimento do homem entrelaça-se a questões sociológicas e antropológicas dos territórios e da lida com o diferente, permeando, pelo fantástico, a cultura grega milenar, seus hábitos alimentares, vestimentas, relações interpessoais, rituais. Sob o aspecto temático, o texto ainda permite a percepção da jornada do herói como a jornada do autoconhecimento e as transformações que se operam ao longo do caminho serem tamanhas, a ponto de não se poder mais ser reconhecido. O leitor poderá ficar confuso diante da permuta entre narradores e o desenrolar dos fatos que acontecem simultaneamente. Eis o ponto negativo da obra. A solução de usar a linguagem dos quadrinhos para situar o leitor trabalhando a dupla jornada numa mesma página foi bem interessante, mas seria bom explicar isso em prefácio (que não existe). Essa explicação deveria estar direcionada ao público jovem, com uma linguagem menos hermética que a do pós-fácio. Possui todas as características das HQs, com imagens riquíssimas para um trabalho em parceria com os professores de Artes. As ilustrações misturam inúmeras referências da pintura grega, formando um convite ao estudo da História da Arte, seja pelos ângulos, perspectivas, vasos, ânforas, figura preta e todo simbolismo que embasam as escolhas.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material do Professor é bem completo, chamando atenção para aspectos que não são introduzidos linguisticamente em nenhuma outra parte do texto. É adequado porque contextualiza autor, ilustrador e obra. O gênero é HQ e se coaduna à categoria 6. As propostas de exploração do texto possibilitam a ampliação da leitura desde a pré-leitura: material de apoio à pré-leitura - paratexto - na orelha do livro (p.7), leitura da capa, pormenorizando os desafios de Odisseus ao longo da história (p.7), considerados suficientes para motivar o estudante a conhecer o livro literário. Também apresenta outros subsídios para auxiliar na compreensão do texto pelo professor: (p. 19) e dialnet.unirioja.es/servlet/articulo (p. 8). A abordagem literária é amplamente orientada pelo Manual do Professor. Sugere-se o trabalho a partir das figuras de linguagem, dos autores com os quais se faz intertextualidade e das orientações para análise iconográfica que constitui verdadeira ampliação dos sentidos de leitura, uma vez que alguns versos e/ou sentidos são inclusive traduzidos apenas por imagens. Propõe gradação dos elementos mais superficiais para os mais complexos. Inicia-se pela apresentação das personagens e algumas características importantes para uma primeira leitura, como a contextualização da obra e dos autores, para então efetuar leitura iconográfica. Por fim, a interseção de aspectos literários e artísticos culmina com um trabalho interdisciplinar com foco nas imagens (p.14 e seguintes). É proposta uma leitura bastante abrangente da obra. Por se tratar de uma tradução em quadrinhos, o texto é reduzido e as imagens complementam a tradução. O Manual chama a atenção do professor para esse aspecto, desde a apresentação dos percursos paralelos de Odisseus e Telêmaco (p. 10), que acontecem na mesma página, até interpretações mais profundas, da jornada do amadurecimento do ser humano: o jovem precisa crescer, largar suas amarras e tornar-se como o pai (p.11). Ao longo do Manual, evidencia-se que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades, são exemplos a descrição teórica do quiasma e indicação de como compreender a obra a partir dessa figura de linguagem (p. 4), a apresentação de figuras retóricas (p. 9), a indicação da leitura dos percursos paralelos do pai e do filho (p. 10 e 11). Uma sugestão de aperfeiçoamento das atividades seria o trabalho com os diferentes narradores que se revezam ao longo da obra, isso inclusive facilitaria a interpretação do leitor. Diversos elementos são apresentados para os estudos tanto de língua e literatura, quanto da arte grega, trazendo referências de outras artes e de outras literaturas ao longo do texto, as quais o Manual orienta a leitura, ampliando a percepção não só da Odisseia, mas do trabalho de criação na tradução em quadrinhos dos autores. Além de indicar o trabalho com figuras de linguagem, também explica a proposta de tradução por imagens (p. 8), chamando a atenção para os versos referidos na obra, cuja tradução aparece nos detalhes dos desenhos. Também aborda especificidades do texto literário traduzido a partir das palavras de Suassuna: pela boca de seu personagem Samuel, afirma que, quando um poeta brasileiro ou português traduz uma obra estrangeira, o original fica sendo o trabalho dele (p.8). Aqui, os autores fazem uma espécie de autoelogio embasado, mas têm razão ao fazê-lo. A proposta didática foi elaborada pelos próprios autores, o que enriqueceu muito as possibilidades de trabalho, uma vez que mais	

do que respeitar as próprias escolhas linguísticas, conseguiram ampliar seus significados. Há diferentes atividades que o professor pode fazer com os alunos, orientando a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia, incluindo a reprodução da técnica de desenho utilizada. Possui ainda um breve tutorial de seis minutos com linguagem bem mais acessível que a do Manual do Professor.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 00:27